

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 378
06 de Maio



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

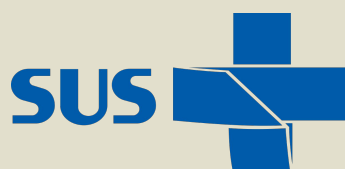
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

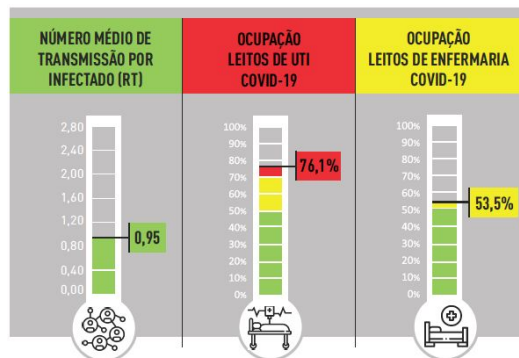
- Nº de casos confirmados: 14.930.183 (05/05)
- Editorial: É tempo de terminar o debate sobre a reabertura das escolas
- Notícias: Instituto Butantan entrega dados sobre a Coronavac para a Anvisa | Serviços essenciais registram baixo índice de infecção por COVID-19 | Vacina Pfizer/BioNTech pode ser oferecida a crianças de 12 anos na Europa a partir de junho | Covid-19: megaestudo mostra reinfeção de apenas 7 a cada 100 mil | A 84 dias das Olimpíadas, governo do Japão diz que jogos não afetarão saúde (30/04/2021)
- Artigos: Associação da idade com a probabilidade de desenvolvimento de sintomas ou doença grave entre contatos próximos a pacientes com infecção confirmada pelo SARS-CoV-2 na Itália | Infecções pelo SARS-CoV-2 em crianças após a completa reabertura das escolas e o impacto do lockdown nacional: uma coorte prospectiva, nacional e observacional, julho de 2020, Inglaterra. | Novidades no tratamento da COVID-19: Vitamina D, Vitamina C e Colchicina (BMJ Best Practice, abril de 2021).

Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 182.436 | 1460 novos (05/05)¹
- Nº de óbitos confirmados: 4.445 | 38 novos (05/05)¹
- Nº de recuperados: 1670.637 (05/05)¹
- Nº de casos em acompanhamento: 6.426 (05/05)¹

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/33knPK8>



QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 4/5				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	1.177	568	609
	Taxa de ocupação	91,2%	85,0%	96,9%
Suplementar	Nº de leitos	933	533	400
	Taxa de ocupação	76,3%	66,6%	89,3%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	2.110	1.101	1.009
	Taxa de ocupação	84,6%	76,1%	93,9%

Nota: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 5/5/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 4/5				
Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID	
SUS	Nº de leitos	4.643	1.165	3.478
	Taxa de ocupação	79,7%	56,9%	87,3%
Suplementar	Nº de leitos	2.839	905	1.934
	Taxa de ocupação	70,4%	49,2%	80,3%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.482	2.070	5.412
	Taxa de ocupação	76,1%	53,5%	84,8%

Nota: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 5/5/2021.

POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	DOSES DESTINADAS A BH	DOSES RESERVADAS A PÚBLICOS-ALVO	DOSES DISTRIBUÍDAS	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE
224	1.148.741*	1.148.741*	970.675*	559.310	254.688
CORONAVAC - SINOVAC/BUTANTAN					
224	709.285*	709.285*	700.369*	379.203	241.420
ASTRAZENECA - OXFORD/FIOCRUZ					
224	389.146	389.146	270.306	180.107	13.268
PFIZER - COMINARTY					
-	50.310	50.310	-	-	-

Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.387.809 (05/05)²
- N° de casos novos (24h): 9.264 (05/05)²
- N° de casos em acompanhamento: 73.932 (05/05)²
- N° de recuperados: 1.279.040 (05/05)²
- N° de óbitos confirmados: 34.837 (05/05)²
- N° de óbitos (24h): 441 (05/05)²

Link²: <https://bit.ly/33izwRl>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 14.930.183 (05/05)³
- N° de casos novos (24h): 73.295 (05/05)³
- N° de óbitos confirmados: 414.399 (05/05)³
- N° de óbitos (24h): 2.811 (05/05)³

Link³: <https://bit.ly/3djbVoi>

Destques do mundo

- N° de casos confirmados: 154.756.430 (05/05)⁴
- N° de casos novos (24h): 807.436 (04/05)⁴
- N° de óbitos confirmados: 3.237.087 (05/05)⁴
- N° de óbitos (24h): 13.961 (04/05)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2QXuMhd>

Editorial

- É tempo de terminar o debate sobre a reabertura das escolas

(It Is Time to End the Debate Over School Reopening)

A pandemia da COVID-19 tem sido associada a fatores estressantes que apresentam impacto negativo sobre a saúde mental das crianças e dos adolescentes. Poucos estudos têm avaliado a saúde mental dos jovens durante a pandemia da COVID-19, no entanto um trabalho foi realizado, junto às Escolas Públicas de Chicago (CPS, sigla em inglês), durante o verão de 2020, para analisar a influência da pandemia da Covid-19 na percepção que os responsáveis tinham do bem-estar psicológico das crianças e adolescentes em idade escolar.

O estudo foi realizado por meio de um questionário eletrônico enviado aos responsáveis, abordando aspectos como o retorno às aulas presenciais, percepção acerca de problemas de saúde mental (agitação ou raiva, solidão, ansiedade, estresse, depressão, ferimentos auto infligidos ou pensamentos sobre o suicídio) e adaptações positivas (relaxamento, interações positivas com irmãos, esperança e positividade). Além desses aspectos, foi avaliado também a exposição à Covid-19 e doenças na família, e o efeito da pandemia em determinantes sociais de saúde como empregabilidade e acesso a alimentos. A pesquisa envolveu 32.000 responsáveis por mais de 40.000 estudantes das escolas públicas de Chicago e foi realizada nos meses de junho e julho de 2020, cerca de três meses após o início da pandemia.

Os sintomas de raiva, isolamento, ansiedade, estresse e depressão foram descritos em um percentual maior de alunos no período pós-fechamento das escolas, variando de 12,8 a 30,2%. Da mesma forma, características positivas de ajustamento social foram descritas em um percentual maior de alunos no período pré-fechamento, chegando a 44% a diferença comparada ao período pós-fechamento. Todas as percepções de problemas acerca da saúde mental (ex: raiva) aumentaram significativamente após o fechamento das escolas e as adaptações positivas (ex: esperança) mostraram redução nesse período.

A exposição à Covid-19 foi associada ao aumento de preocupações com saúde mental por parte dos pais ou responsáveis, evidenciadas por mudanças de humor, redução das características positivas de adaptação das crianças e alterações no convívio familiar e social.

O questionário mostra ainda que o contexto familiar e estressores, como o acesso à saúde, alimentação e emprego dos adultos interferem nas vivências das crianças, mostrando que os adultos têm interferência direta no estresse das crianças, podendo promover uma piora de sintomas relacionados à saúde mental.

É importante considerar que o presente estudo foi conduzido 3 meses após o início da pandemia, em um distrito escolar, que reabriu as escolas para seus estudantes mais novos em fevereiro e março de 2021. Nove meses depois do preenchimento dos questionários, é possível que vários aspectos identificados tenham piorado.

A pandemia não afetou todos os estudantes e suas famílias de forma igual; negros, latinos e famílias de baixa renda reportaram maiores impactos da doença e exposição à Covid-19. Além disso, o aprendizado de estudantes negros, daqueles que não têm o inglês como sua língua nativa e dos que portavam alguma deficiência também foi mais impactado pelo fechamento das escolas. Observa-se que as crianças que vivem na pobreza têm sofrido com consequências desproporcionais, uma vez que a abertura das escolas e locais com foco no seu bem-estar é negligenciada, priorizando-se a abertura de atividades voltadas às necessidades dos adultos.

Com um ano de pandemia, a abertura das escolas está estagnada em meio aos debates da reabertura, com estudantes sendo prejudicados e sem um consenso quanto à possibilidade de cursos que possam amenizar as dificuldades de aprendizado e estimular outras necessidades das crianças. Esse processo envolve aspectos de longo e curto planejamento.

Em diversas comunidades, em vários estágios, a reabertura das escolas não foi uma prioridade, e o momento desse debate já passou e agora é necessária a reavaliação das escolas. A ruptura no aprendizado e suas consequências para a saúde das crianças significa que as escolas não podem ser retomadas de forma usual.

Primeiramente, deve haver parcerias entre os setores de educação e saúde; investimentos em modelos de serviços de saúde baseados nas escolas podem mitigar a falta de acesso ao sistema de saúde, causados pela perda de seguros de saúde laborais e problemas como ganho de peso, distúrbios alimentares, depressão e ansiedade, que surgiram ou foram agravados ao longo da pandemia.

Além disso, profissionais da área da saúde podem treinar trabalhadores de escolas para identificar e conduzir vários dos desafios que os estudantes terão pela frente. Outra necessidade é que sejam disponibilizados serviços de saúde mental com abordagem multidisciplinar, para o acompanhamento de adultos e crianças no ambiente escolar.

Também são necessárias pesquisas para melhorar os protocolos de segurança em saúde nas escolas, para minimizar a perda de aprendizado presencial. Além disso, é importante melhorar a transparência na comunicação entre as famílias, professores e equipe, desenvolvendo políticas para estabelecer riscos aceitáveis para a reabertura. Por fim, a falta de vínculo que possa existir entre os sistemas de saúde e educação pública com as famílias e estudantes menos privilegiados deve ser discutida, para que o retorno presencial possa ser usufruído por todos, principalmente por aqueles com menor acesso à educação no meio digital.

Link: <https://bit.ly/3egJGYV>

Destaques do Brasil:

- Instituto Butantan entrega dados sobre a Coronavac para a Anvisa

Segundo a notícia, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu nesta sexta-feira (30), dados de um estudo do Instituto Butantan sobre a capacidade da Coronavac em produzir anticorpos contra a Covid-19 no organismo das pessoas vacinadas, durante a fase de testes, e por quanto tempo esses anticorpos permanecem ativos. O órgão tem dez dias para analisar as novas informações.

Link: <https://bit.ly/3xGkMtL>

- Serviços essenciais registram baixo índice de infecção por COVID-19

De acordo com a notícia, alguns setores considerados essenciais, que não pararam durante a pandemia, conseguiram se adaptar à nova realidade e registraram um baixo índice de infecção dos seus trabalhadores por COVID-19. O índice de contaminação nessas áreas ficou abaixo de 1% do total de funcionários de setores essenciais, como construção civil e setor de energia. Pelos números divulgados em abril, apenas 0,21% dos quase 35 mil trabalhadores da área de construção civil tiveram casos confirmados de COVID-19 e 0,55% dos trabalhadores foram afastados por suspeita da doença.

Link: <https://bit.ly/3xKHOO3>

Destaques do Brasil:

- Heranças da COVID-19 vão de doenças respiratórias a transtornos emocionais

A notícia em questão expõe algumas complicações do novo Coronavírus para os sobreviventes da doença. Depois de derrotar o micróbio, muitos dos doentes precisam enfrentar uma segunda batalha – desta vez, contra sequelas, debilidades, doenças respiratórias e até transtornos psiquiátricos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontaram que uma em cada 10 pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 apresenta a chamada síndrome pós-COVID, ou seja: doenças e condições correlatas à virose. Ainda de acordo com a agência global, 30% dos contaminados desenvolvem a COVID longa, caracterizada pela presença de sintomas persistentes da patologia, no período de três a seis semanas após o diagnóstico.

Segundo o pneumologista e intensivista Leonardo Meira de Faria, entre os problemas mais comuns apresentados pelos pacientes – sobretudo aqueles que desenvolveram quadros graves – estão miocardites, trombozes e desconforto respiratório. O médico explicou que a maioria dos problemas de saúde manifestados pelos recuperados não foram causados diretamente pelo vírus, mas pelo próprio organismo – o que os cientistas chamam de “tempestade imunológica”. O próprio funcionamento dos órgãos pode ficar prejudicado por essa dinâmica. Os rins e o coração costumam ser os órgãos mais acometidos.

Um estudo desenvolvido na Universidade de Oxford sugeriu que um quinto dos pacientes da COVID-19 desenvolve transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão. De acordo com a psicóloga, Larissa Gomes, isso se deve principalmente pelo turbilhão de novos sentimentos e emoções que os doentes são expostos, incluindo não só a própria experiência de quase morrer, como também a perda de autonomia: de repente, um adulto de 40 anos não consegue ficar de pé, nem tomar banho sozinho. O impacto psicológico desse processo é muito grande. Entre os problemas mais comuns manifestados pelos recuperados, Larissa enumera a síndrome do pânico – crises repentinas de ansiedade aguda, marcadas por muito medo e desespero, associadas a sintomas físicos e emocionais aterrorizantes.

Link: <https://bit.ly/3uiVVtP>

Destaques do mundo:

- A 84 dias das Olimpíadas, governo do Japão diz que jogos não afetarão saúde (30/04/2021)

O governo japonês teme que as olimpíadas sejam um fardo para os sistemas de saúde. Os organizadores do Tokyo 2020 divulgaram nesta semana a segunda edição dos "manuais" que estabelecem os padrões de prevenção de infecção para os Jogos de Verão, atrasados em três meses, em razão da pandemia. O Japão luta para controlar uma nova onda do vírus, com algumas vacinas atrasadas em relação ao resto dos outros países desenvolvidos.

Fonte: <https://bit.ly/3tlqkGy>

- A Vacina Pfizer/BioNTech pode ser oferecida a crianças de 12 anos na Europa a partir de junho

(Pfizer/BioNTech Covid jab may be offered to 12-year-olds in Europe from June)

As vacinas da BioNtech desenvolvidas em conjunto com a Pfizer, com tecnologia de mRNA, podem ficar disponíveis para a faixa etária de 12 a 15 anos na Europa a partir de junho, segundo o chefe executivo da companhia alemã. A BioNTech entrou em abril com um pedido para a aprovação emergencial para esse grupo nos Estados Unidos.

Essa vacina já foi aprovada para uso acima de 16 anos nos EUA e na União Européia e vacinar crianças aparenta ser uma etapa crucial no combate à pandemia e, ainda, poderá mitigar os efeitos da educação à distância.

As empresas fizeram estudos que mostraram eficácia de até 100% de proteção contra o vírus com uma grande resposta imune entre 12 e 15 anos, e já deram início a outros estudos em crianças de seis meses a 5 anos, que devem ter resultados em julho.

Destaques do mundo:

Espera-se que a imunidade de rebanho europeia ocorra em julho, mas o continente só estará seguro se o resto do mundo mantiver o controle do vírus. A vacina da BioNTech/Pfizer foi testada em 30 variantes diferentes e teve bom resultado contra todas elas.

Link: <https://bit.ly/3tkL29q>

- **Covid-19: megaestudo mostra reinfecção de apenas 7 a cada 100 mil**

Estudo publicado no Reino Unido mostra chance 84% menor de pegar Covid-19 para quem já foi contaminado.

Após mais de um ano de pandemia, uma preocupação são as reinfecções. Um estudo publicado no Reino Unido pela The Lancet teve como objetivo avaliar esse cenário. O estudo avaliou 25 mil profissionais de saúde, e utilizou testes de anticorpos para indicar o contato prévio com a doença. Cerca de 17 mil profissionais não haviam sido infectados e 8 mil se infectaram e se curaram. Os resultados mostraram que 7 pessoas em cada 100 mil já contaminados voltaram a testar positivo, enquanto houveram 57 contágios a cada 100 mil pessoas no grupo sem anticorpos, entre junho de 2020 e janeiro de 2021.

O tempo médio entre o primeiro e o segundo contágio foi de 200 dias, sugerindo uma imunidade de 7 meses. A conclusão foi que pessoas que já testaram positivo para Covid-19 têm risco 84% menor de se contaminar novamente. O estudo também mostra que mais de 90% dos infectados desenvolveram anticorpos cerca de uma semana após a infecção e mantiveram os anticorpos por pelo menos 3 meses.

Link: <https://bit.ly/3nOrol7>

Artigos de revisão:

- Associação da idade com a probabilidade de desenvolvimento de sintomas ou doença grave entre contatos próximos a pacientes com infecção confirmada pelo SARS-CoV-2 na Itália:

(Association of age with likelihood of developing symptoms and critical disease among close contacts exposed to patients with confirmed SARS-CoV-2 infection in Italy)

Há mais de um ano temos vivido a pandemia da COVID-19 e o papel das infecções assintomáticas, na cadeia de transmissão do SARS-CoV-2, ainda não está claro. A segunda onda da pandemia, que atingiu a maior parte do mundo, demonstrou os desafios de conter o número de casos apenas através da estratégia de rastrear contatos e isolá-los. Quantificar a proporção de carreadores assintomáticos em cada faixa etária é, dessa forma, uma das chaves para compreender as cadeias de transmissão e empregar estratégias adequadas para interrompê-las.

Neste estudo de coorte, conduzido na Itália e publicado na JAMA, foram analisadas as observações clínicas de contatos próximos a casos confirmados, identificados em atividades de vigilância epidemiológica na região da Lombardia, entre fevereiro e abril de 2020. Os contatos próximos foram definidos como indivíduos morando na mesma casa ou tendo contato face a face com o paciente por mais de 15 minutos a uma distância menor que 2 metros, nos 14 dias antes até 14 dias após o início dos sintomas no caso índice. Foram realizados contatos telefônicos diários, no período de 14 dias após a exposição, investigando se estes contatos desenvolviam um dos desfechos: 1) sintomas respiratórios ou febre acima de 37,5° C ou 2) doença grave, definida como necessidade de admissão a uma unidade de cuidado intensivo ou óbito, com diagnóstico de infecção pelo SARS-CoV-2.

Os casos-índice foram confirmados através de RT-PCR de *swab* da orofaringe, e os contatos foram identificados através de inquéritos epidemiológicos e, posteriormente, testados para SARS-CoV-2, seja pelo RT-PCR seja, por pesquisa sorológica de anticorpos IgG. Apenas indivíduos testados, com ao menos um resultado positivo, foram incluídos no estudo. Foram selecionados 62.881 contatos próximos de 21.519 casos confirmados. Ao todo, 51,5% dos contactantes foram infectados. O risco estimado de desenvolver sintomas entre os contactantes infectados foi de 31,0%, considerando-se todas as faixas etárias.

Artigos de revisão:

A maioria dos contactantes infectados, 59%, não desenvolveram sintomas. A probabilidade de contactantes infectados desenvolverem sintomas aumentou progressivamente com a idade, sendo de 18,1% para participantes abaixo de 20 anos, e de 64,6% para aqueles com mais de 80 anos. A idade também mostrou associação positiva com a probabilidade de doença grave. Não houve diferença entre os sexos para o desenvolvimento de sintomas entre os contactantes, mas as mulheres apresentaram uma chance reduzida (52,5% menos provável) de desenvolver a forma grave da doença, quando comparadas com homens da mesma idade.

Link: <https://bit.ly/2QXeZiL>

- Infecções pelo SARS-CoV-2 em crianças após a completa reabertura das escolas e o impacto do *lockdown* nacional: uma coorte prospectiva, nacional e observacional, julho de 2020, Inglaterra.

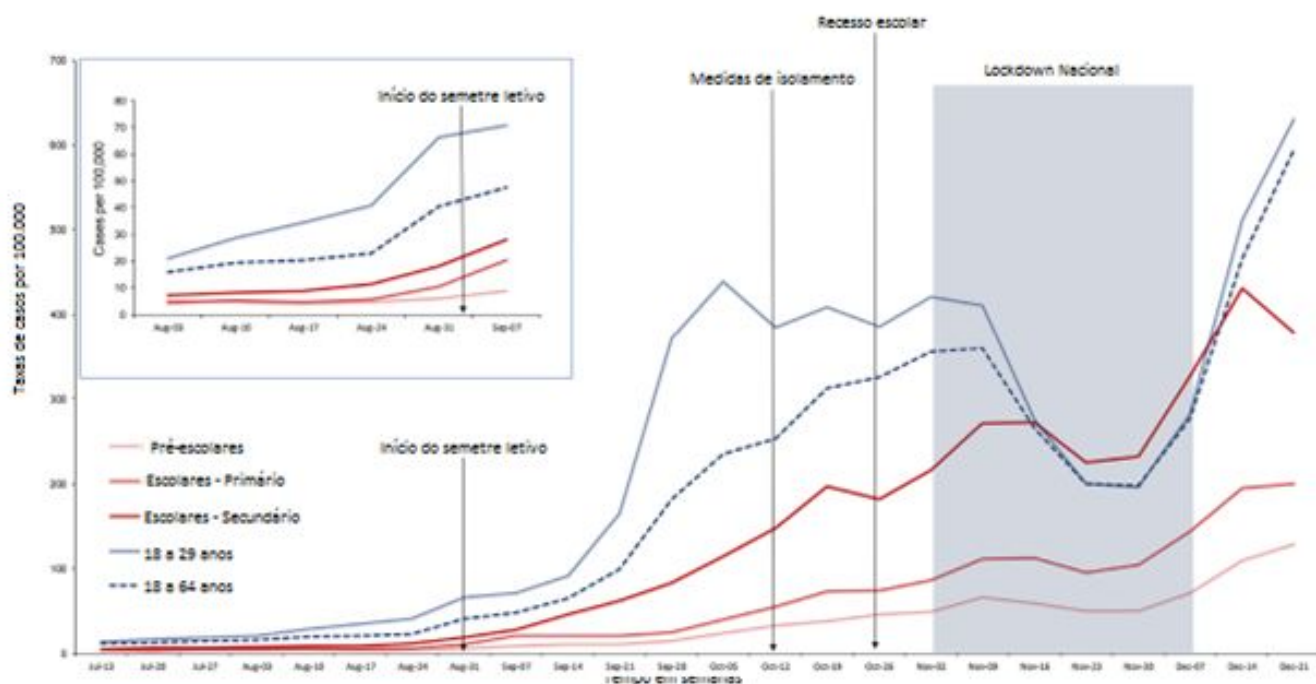
(SARS-CoV-2 infections in children following the full re-opening of schools and the impact of national lockdown: prospective, national, observational cohort surveillance, July-December 2020, England.)

Em razão da rápida disseminação da pandemia de SARS-CoV-2, muitos países se viram obrigados a impor medidas restritivas de *lockdown* que, na maioria dos casos, também incluíram o fechamento das escolas; uma ação com profundos impactos no desenvolvimento social, mental e físico das crianças, principalmente aquelas provenientes de contextos mais carentes e que acabam por perder o acesso a políticas de segurança alimentar, saúde e assistência social.

Neste estudo de coorte, publicado no *Journal of Infection*, os pesquisadores analisaram os dados nacionais levantados pela Agência de Saúde Pública Britânica (*Public Health England*), no período de julho a dezembro de 2020, para identificar as tendências de infecção por SARS-CoV-2 em crianças de idade escolar, antes e após a reabertura das escolas.

Artigos de revisão:

Foram obtidos os dados de crianças agrupadas entre pré-escolares e escolares do ensino primário e secundário, que foram comparadas com o grupo de adultos (18 a 64 anos) e adultos jovens (18 a 29 anos). Os resultados podem ser observados em detalhe no gráfico abaixo:



Os pesquisadores observaram que as taxas de infecção estavam muito baixas em julho de 2020, mas começaram a se elevar durante o mês de agosto, inicialmente entre jovens adultos, sendo seguidos por escolares do ensino secundário, do ensino primário e pré-escolares. Importante notar que este aumento de casos se iniciou antes do retorno das escolas e se manteve estável até a implementação do *lockdown* nacional em novembro, que ocorreu sem o fechamento de escolas. Após o lockdown, os casos entre adultos atingiram um platô e caíram rapidamente, sendo seguidos, uma semana depois, pelos casos em crianças no ensino primário e secundário.

Artigos de revisão:

Em crianças e adolescentes em idade escolar, a infecção pelo SARS-CoV-2 seguiu a tendência observada na população adulta, apresentando redução apenas quando é decretado o *lockdown* no país, mesmo mantendo-se as escolas abertas nesse período. Os achados do estudo corroboram as orientações de que a reabertura das escolas deve ser pauta pelas taxas de transmissão e infecção na comunidade em geral. A forte relação observada entre infecções em adultos e crianças ressalta a importância da manutenção de baixas taxas de transmissão na comunidade, para que as escolas possam permanecer abertas e seguras durante a pandemia. De acordo com os outros achados da literatura, as taxas de infecção entre pré-escolares e alunos do ensino primário se mantiveram mais estáveis do que entre crianças do ensino secundário e adolescentes, que possivelmente são mais suscetíveis e podem transmitir mais, além de adotarem comportamento social diferente dos menores.

Link: <https://bit.ly/3h4FfT9>

- **Novidades no tratamento da COVID-19: Vitamina D, Vitamina C e Colchicina (BMJ Best Practice, abril de 2021)**

A suplementação com vitamina D tem sido associada a um risco reduzido de infecções respiratórias agudas (como a causada pelo *Influenza*), no entanto apresentando evidências limitadas. O Reino Unido recomenda a suplementação de vitamina D para indivíduos acima de 4 anos de idade, nos meses de menor exposição solar, para manutenção da saúde óssea e muscular. Atualmente, não há evidências que recomendem a vitamina D para profilaxia ou tratamento da COVID-19. Uma metanálise identificou que pode haver um papel potencial da suplementação de vitamina D na redução da gravidade da doença, mas observou que evidências adicionais são necessárias.

A suplementação de vitamina C se mostrou promissora no tratamento de infecções virais. A vitamina C intravenosa vem sendo estudada em alguns grandes centros para o tratamento da doença grave causada pelo SARs-CoV-2; no entanto a evidência aqui também é limitada e não se pode recomendar a favor ou contra o seu uso no tratamento de pacientes com COVID-19. Diversos estudos estão, todavia, em andamento; um ensaio clínico randomizado e controlado piloto constatou que a vitamina C intravenosa em altas doses pode mostrar benefício em melhorar a oxigenação e reduzir a mortalidade em pacientes criticamente enfermos – o ensaio não teve, entretanto, poder estatístico suficiente.

A colchicina é um agente anti-inflamatório que modula as vias pró-inflamatórias, possivelmente através da inibição da atividade de neutrófilos e geração de citocinas. A *Medicines and Healthcare Products Regulatory Agency* do Reino Unido declara que a colchicina não deve ser usada para tratamento da COVID-19, exceto no contexto de um ensaio clínico. Até o momento, as evidências são limitadas e os estudos não são conclusivos para pacientes com doença leve ou moderada. Uma revisão sistemática e metanálise revelaram que a colchicina foi associada a uma redução na gravidade da doença e mortalidade, especialmente quando administrada no início (3 a 6 dias de sintomas); os resultados são, entretanto, inconclusivos, pois a análise foi amplamente baseada em estudos observacionais e incluiu apenas três ensaios clínicos.

Link: <https://bit.ly/2OOJOGv>

Organização:
Professora Lilian Diniz
Alunos: Caio Aoki, Gabriel
Couto, Rodrigo Almeida e
Violeta Braga.

“Na vida, o que aprendemos mesmo é
a sempre fazer maiores perguntas”

Guimarães Rosa

14

06 de Maio

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Ana Cláudia Froes
Bianca Curi Kobal
Cristiane Silvestre Souza
Caio Tavares Aoki
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Isabella de Abreu Nepomuceno
João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Luiza Peroni Drumond
Marco Aurélio Freire Grossi
Marina Lírio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Nicolás Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Samuel Rosa Silveira Amaral
Sofia Vidigal Dolabella
Violeta Pereira Braga
Waydder Antônio Aurélio Costa

Divulgação

Bruna Ambrozim Venterim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

